

Ordem dos Médicos do Brasil:

presidentes do CFM e da Fenam falam sobre o assunto

Ano IV Nº 16 Março / Maio 2008



www.crmgo.org.br

cremeço

em revista

Revista do Conselho Regional
de Medicina do Estado de Goiás

ENTIDADES UNIDAS

Salvador Dalí

Os resultados positivos do trabalho conjunto do CFM, Fenam e AMB e seus Conselhos Regionais, Sindicatos e Associações Estaduais, em prol da saúde da população e da valorização da classe médica, mostram que a Ordem dos Médicos do Brasil já é uma realidade graças a essa conjunção e não a iniciativas isoladas



Em respeito à classe médica e à verdade

Nos últimos meses, o Cremego vem sendo alvo de críticas infundadas e falsas acusações, envolvendo a posição da atual diretoria do Conselho e a proposta de criação da Ordem dos Médicos do Brasil. Como representantes da classe médica goiana, temos o dever de esclarecer a categoria a respeito dessas inverdades que têm sido divulgadas, inclusive em entrevistas à imprensa leiga.

“O Cremego não pode permitir que a classe médica seja iludida por inverdades”

Esclarecemos que o Cremego não é contrário à criação da Ordem dos Médicos do Brasil. A atual diretoria do Conselho nunca se posicionou contra a união do trabalho do Conselho Federal de Medicina (CFM), Federação Nacional dos Médicos (Fenam), Associação Médica Brasileira (AMB) e suas respectivas regionais. Ao contrário: apoiamos essa união e, há tempos, temos buscado trabalhar em sintonia com as entidades representativas da classe médica.

Estamos certos ser essa união essencial para o fortalecimento da representatividade dos médicos brasileiros, a defesa da ética médica, a valorização da categoria e a melhoria da saúde no Brasil, tanto a pública quanto a privada, responsável pelo atendimento a uma grande parcela da população.

E essa união, apontada como a base da criação da Ordem, na prática já existe e vem se consolidando a cada dia. A aprovação pelo Senado do projeto de regulamentação da profissão médica e a campanha em defesa da saúde pública, coordenada pelo CFM, Fenam e AMB e abraçada pelos Conselhos Regionais de Medicina, Sindicatos dos Médicos e Associações Médicas Estaduais, são apenas dois exemplos de trabalho conjunto, que não podem ser ignorados nem minimizados por falsas acusações. Pelo contrário, como afirma o presidente do CFM, a regulamentação da profissão médica foi priorizada pelas entidades, pois sem a aprovação do projeto, nossa categoria estaria absolutamente fragilizada.

Portanto, não somente somos favoráveis à criação da Ordem, como já trabalhamos por ela de forma concreta. Paralelamente, discutimos com a classe médica a instituição formal da OMB. Defendemos um amplo debate com a classe médica sobre a criação, que depende de uma lei da Presidência da República e de mudanças no sistema representativo da classe médica, inclusive com a extinção de entidades, como as Sociedades de Especialidades Médicas, envolvendo, até mesmo, questões patrimoniais.

A classe médica brasileira vive um momento, talvez, impar, enfrentando dificuldades que exigem a união da categoria para serem sanadas. O Cremego não pode permitir que falsas acusações venham ameaçar essa união que tanto buscamos e o trabalho sério e responsável desenvolvido pelas entidades representativas da categoria, nem que a classe médica seja iludida por maledicências eleitoreiras, que tentam atropelar o fluxo de uma agenda voltada para toda a categoria e não fruto de vaidades e interesses pessoais.

Ordem

● Presidente da Fenam, Eduardo Santana, aborda a proposta de criação da Ordem dos Médicos do Brasil, ressaltando que, na prática, a entidade já existe. Aspectos legais da criação da Ordem também são avaliados pelo Cremego e enfocados pelo presidente do CFM, Edson de Oliveira Andrade.

Páginas 3 a 5

Em prol da saúde

● CFM, AMB e Fenam coordenam uma campanha nacional em defesa da saúde pública no Brasil, ressaltando a necessidade de mais investimentos no setor e a valorização do trabalho médico. **Página 6**



Justiça

● O assassinato do médico Leandro de Almeida Neto foi criticado pelo Cremego, que condenou a violência contra a classe médica e clamou por justiça. Em audiência com o secretário Estadual de Segurança Pública, o presidente do Conselho solicitou agilidade na apuração do caso e na punição do assassino.

Página 7

	DIRETORIA - CREMEGO Presidente: Salomão Rodrigues Filho 1º Vice-Presidente: Iliam Cardoso dos Santos 2º Vice-Presidente: Adriano Alfredo Brocos Auaud 1º Secretário: Lueiz Amorim Canêdo 2º Secretário: Breno Prado de Sousa 1º Tesoureiro: Carlos Alberto Ximenes 2º Tesoureiro: Célio Heitor de Paula Corregedor de Processos: Reginaldo Bento Rodrigues Corregedor de Sindicâncias: Mauro Pereira Machado Diretor de Fiscalização: Ciro Ricardo Pires de Castro	CONSELHEIROS <ul style="list-style-type: none"> ● Adriano Alfredo Brocos Auaud ● Ana Maria de Oliveira ● Antônio José de Araújo ● Bragmar Emilio Braga ● Breno Prado de Sousa ● Caicilda Pedrosa de Oliveira ● Caied Salin ● Carlos Alberto Ximenes ● Célio Heitor de Paula ● Ciro Ricardo Pires de Castro ● Daniel do Prado Figueiredo Júnior ● Eduardo Alves Teixeira ● Elias Hanna ● Erso Guimarães ● Evandélio Alpino Morato ● Fernando Pacelli N. de Siqueira ● Guilherme Lopes Barbosa, ● Haroldo de Oliveira Torres ● Heitor Alarico Gonçalves de Freitas ● Iliam Cardoso dos Santos ● Ilion Fleury Júnior ● Ivane Campos Mendonça ● José Garcia Neto ● José Vieira Filho ● José Wesley Benicio Soares ● Lívia Barros Garção ● Lueiz Amorim Canêdo ● Maurício Machado da Silveira ● Mauro Pereira Machado ● Paulo Roberto Prata Mendonça ● Paulo Rassi ● Priscila Ribeiro Guimarães, ● Reginaldo Bento Rodrigues ● Robson Paixão de Azevedo ● Rômulo Sales de Andrade ● Salomão Rodrigues Filho ● Silas Pereira Lima ● Simone Moraes Stefani Nakano ● Sizenando da Silva Campos Júnior ● Walter Vosgrau Fagundes ● Wanderly Barroso Campos 	
	Conselho Regional de Medicina do Estado de Goiás Rua T-28 nº 245, Setor Bueno, Goiânia-Goiás - Fone (62) 3250 4944 www.crmgo.org.br	em revista Informativo oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado de Goiás Tiragem: 11 mil exemplares Conselho editorial: Adriano Alfredo Brocos Auaud e Salomão Rodrigues Filho Jornalista Responsável: Rosane Rodrigues da Cunha - MTb 764/JF Fone: (62) 9975 4316 e-mail rosanerc@terra.com.br Designer: Caio Cesar Impressão: LL gráfica As matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião de CREMEGO EM REVISTA	

Imediatismo não pode ameaçar a criação da Ordem dos Médicos do Brasil

Já materializada em ações conjuntas do CFM, Fenam e AMB, a criação da Ordem dos Médicos do Brasil depende de mudanças na legislação e do esforço de todas as entidades médicas

A classe médica brasileira enfrenta atualmente uma grave crise. Em Goiás e em todo o Brasil, os profissionais convivem com a baixa remuneração, más condições de trabalho e outras ameaças ao bom exercício da profissão, como a abertura indiscriminada de escolas médicas. Nesse cenário, a proposta de criação de uma entidade, como a Ordem dos Médicos do Brasil, capaz de representar nacionalmente a categoria, surge como uma alternativa.

O Cremeço também acredita que a superação dessa crise passa pela união da categoria e pelo fortalecimento

das entidades representativas dos médicos e não tem dúvidas que a criação da Ordem dos Médicos do Brasil, com a unificação das ações hoje desenvolvidas pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), Associação Médica Brasileira (AMB) e suas respectivas regio-

nais, e Federação Nacional dos Médicos (Fenam), em muito contribuirá para esse fortalecimento. Mas, teme que a criação da Ordem seja vista como uma solução mágica e fácil para os problemas da classe médica.

Para o Cremeço, a proposta de criação da Ordem dos Médicos do Brasil precisa ser amplamente debatida com a categoria em um processo coordenado pelas entidades médicas nacionais e regionais. É preciso que a entidade tenha o respaldo dos profissionais que representa e o amparo legal exigido e necessário.

“A criação da Ordem dos Médicos depende da aprovação de uma lei da Presidência da República com a modificação do sistema atual de representação da classe médica”

“Iniciativas isoladas estão fadadas ao insucesso e podem colocar em risco a criação da Ordem dos Médicos”, alerta o presidente do Cremeço, Salomão Rodrigues Filho. Os exemplos recentes dos jornalistas e dos engenheiros civis - categorias que tiveram frustradas as propostas de criação, respectivamente, de um Conselho Federal e de uma Ordem Brasileira por

MITOS E VERDADES SOBRE A OMB

- **Mito:** CFM e CRMs são contra a criação da Ordem dos Médicos do Brasil (OMB)
- **Verdade:** Os conselhos são favoráveis à proposta de criação com responsabilidade e dentro da lei. Em conjunto com a AMB e Fenam, os Conselhos já vêm trabalhando para criar a OMB
- **Mito:** A criação da Ordem depende apenas de vontade política
- **Verdade:** Depende de vontade política, união da categoria e modificação das leis que criam e regem os Sistemas Conselhal (Lei 3.268/1957), Sindical (CLT) e Associativo (Código Civil)

falta de consenso entre os segmentos envolvidos e de respaldo legal – aumentam a preocupação do presidente.

Segundo ele, a criação da Ordem dos Médicos do Brasil não pode ser tratada de forma imediatista, como se dependesse apenas da vontade política de um segmento. “Ela depende da aprovação de

uma lei da Presidência da República com a modificação do sistema atual de representação da classe médica”, explica.

Depende também da união da categoria que, na prática, precisa apoiar a criação. Desde 2003, o CFM, AMB e Fenam vêm discutindo a proposta e trabalhando para concretizá-la. Várias ações dessas entidades representativas dos médicos brasileiros já são desenvolvidas em conjunto, como a luta pela valorização da categoria e em defesa da saúde pública (leia mais na página 6). “A unidade política das entidades nacionais já está materializada em ações conjuntas e, paralelamente, estamos trabalhando pela criação da Ordem com a cautela e a responsabilidade que a proposta requer”, diz o presidente do Cremeço.

O QUE DIZ A LEI

A iniciativa de projeto de lei para a criação de uma Ordem ou Conselho profissional por membros do Congresso Nacional sofre restrições por parte da Constituição Federal. Por exercer uma função pública, uma vez que a fiscalização do exercício profissional configura interesse da coletividade, essas entidades são integrantes da Administração Pública, já que de outra maneira não poderiam realizar serviços próprios do Estado – como regulamentar o exercício profissional, cobrar taxas e disciplinar sobre seus membros. Sendo assim, segundo o consultor legislativo Antônio Ostrowski, de acordo com a Constituição Federal, a criação e extinção de órgãos da administração pública são de iniciativa privativa do presidente da República.



Salomão Rodrigues Filho: cautela necessária

Ordem dos Médicos do Brasil: não basta ter vontade política

“A criação da Ordem dos Médicos do Brasil (OMB) não depende apenas de vontade política”, afirma o presidente do CFM, Edson de Oliveira Andrade. Nesta entrevista, ele alerta que a classe médica não pode ser iludida com promessas vãs, recorda que a proposta de criação da Ordem nasceu e já se desenvolve no CFM e AMB e afirma que as entidades aguardam o melhor momento político para deslanchar o projeto e evitar que ele seja frustrado.

Como o CFM avalia a proposta de criação imediata da Ordem dos Médicos do Brasil (OMB)?

Em primeiro lugar é necessário lembrar que a idéia e por conseqüência o trabalho na construção jurídica da Ordem dos Médicos do Brasil nasceu e se desenvolve dentro do Conselho Federal de Medicina e da Associação Médica Brasileira desde quando o Dr. Eleuses Paiva (ex-presidente da AMB) e eu levamos para dentro das nossas entidades esta vontade política de construir uma nova entidade mais forte, resultante da união do CFM e da AMB. Infelizmente, não bastou a nossa vontade até o momento.

É possível criar a OMB em apenas um Estado ou em alguns Estados?

É obvio que não. Pelo menos na forma e constituição que todos os médicos almejam, ou seja, a junção da capacidade normatizadora, fiscalizadora e judicante do Conselho com a força associativa da AMB. Qualquer promessa neste sentido é equivocada e desprovida de respaldo legal. Precisamos ter responsabilidade e não tentar iludir os nossos colegas com promessa vãs.

Que entidades integrariam a OMB? As Sociedades de Especialidades também fariam parte?

Sim. Seriam todas aquelas que hoje formam os Conselhos de Medicina e a AMB, incluídas as Sociedades de Especialidades.

Para criar a OMB basta que os dirigentes de entidades tenham vontade política?

A vontade política é muito importante, mas infelizmente não basta. A criação de uma entidade nestes moldes exige por força de lei que a mensagem legislativa – porque é preciso ser editada uma lei – seja de iniciativa do Executivo.

Qual é o caminho legal e com

maior chance de sucesso para a criação da OMB?

Como já dito, o caminho legal é buscar no Executivo a mensagem a ser enviada ao Congresso Nacional. Este é o único caminho a ser percorrido.



O que falta para que essa proposta se torne realidade?

Basicamente o momento político adequado para isto. Em determinado momento do percurso tivemos que fazer uma opção política e estratégica: caminhar com o Projeto do Ato Médico ou buscar a criação da OMB. Na ocasião, a representação médica no Congresso Nacional foi unânime em nos aconselhar ser melhor e menos arriscado nos concentrarmos no Projeto do Ato Médico. E foi isso que fizemos. O resultado foi que com o trabalho primoroso da Fenam, da AMB e dos Conselhos de Medicina, mas principalmente com destacada e decisiva participação dos médicos de Goiás, tendo a frente o Drs. Eduardo Santana e Salomão Rodrigues Filho, conseguimos um decisivo e espetacular voto da senadora Lúcia Vânia pela aprovação do projeto. Atualmente, o projeto se encontra na Câmara dos Deputados com os relatores se manifestando favoravelmente pela sua aprovação.

A OMB por si só vai resolver os

problemas da classe médica?

Nenhuma entidade tem por si a capacidade de resolver os problemas dos médicos, que são muitos e diversos. O que possibilita o sucesso em nossas lutas é a nossa capacidade de estarmos juntos e com o pensamento unicamente voltado para a nossa profissão. Por isso temos trabalhado diariamente. Por outro lado, ficamos fracos e impotentes quando damos mais valor às nossas vaidades. Quando consideramos que os nossos projetos pessoais têm mais valor que as necessidades do coletivo. Quem prega a divisão, ainda que escondido sob um discurso de falsa união, fere mais os interesses da Medicina que aquele que publicamente a ela se opõe. O falso amigo nos fere com a vilania e a covardia, pois abusa da nossa confiança buscando ferir de morte os verdadeiros interesses da nossa profissão apenas para atingir os seus mesquinhos e inconfessáveis propósitos.

A criação da OMB foi discutida em 2007 no Encontro Nacional de Entidades Médicas e já tinha sido debatida em 2003 pelo CFM e AMB. A criação da OMB é prioridade das entidades nacionais hoje?

Com certeza. Estamos apenas avaliando o momento político mais adequado para deslancharmos o projeto.

O CFM, a AMB e a Fenam já vêm trabalhando de forma conjunta e harmônica em defesa dos interesses da classe médica. O que a criação da OMB pode mudar neste trabalho já em execução no plano nacional?

Basicamente na otimização de recursos, posto que politicamente, hoje, salvo alguns estertores de vaidade e inseqüência, as três entidades estão desenvolvendo uma política unitária em defesa do médico e da Medicina.

Com a criação da OMB como ficarão os patrimônios (móveis e imó-

veis), os funcionários e possíveis dívidas da Fenam, CFM e AMB?

O projeto possível da OMB não possibilita a inclusão do ramo sindical. Assim, os patrimônios da AMB, das Associações Médicas Estaduais e das Sociedades de Especialidades deverão ser doados ao CFM e Conselhos Regionais e agregados ao patrimônio da nova entidade.

“Nenhuma entidade tem sozinha a capacidade de resolver os problemas dos médicos. O que possibilita o sucesso em nossas lutas é a nossa capacidade de estarmos juntos”

Quais são as prioridades de lutas para o CFM, AMB e Fenam para 2008?

Buscar uma remuneração mais justa para o trabalho médico. Isto tanto no serviço público quando na medicina suplementar. Concomitantemente investir pesado na educação médica, desde a fiscalização do processo formador quanto na educação continuada para o qual o CFM e os Regionais disponibilizam recursos financeiros para ajudar em eventos científicos, principalmente nas localidades mais afastadas dos grandes centros. Aproveito a oportunidade para convocar os médicos das pequenas cidades de Goiás para que entrem em contato com o Cremeço e busquem informações de como fazer um evento científico em sua cidade. Nós iremos ajudá-los.

As entidades médicas já estão unidas

A criação da Ordem dos Médicos do Brasil foi amplamente debatida nos três últimos congressos da Federação Nacional dos Médicos (Fenam) e uma constatação ficou clara: não sabemos em que a instituição dessa nova entidade vai melhorar a representatividade e a defesa da classe médica.

A Fenam entende ser fundamental a união das três entidades representativas dos médicos: o CFM, AMB e a própria Fenam. Tanto que nos últimos anos temos trabalhado nesse sentido, o que tem reforçado nossa atuação em defesa da ética médica e dos profissionais da medicina.

Um exemplo dessa atuação conjunta da Fenam, CFM e AMB é o movimento nacional de valorização do trabalho dos médicos, que vem sendo desenvolvido em todo o País com o apoio dos Sindicatos dos Médicos, Conselhos Regionais de Medicina e Associações Médicas estaduais.

A mobilização em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS) e da regulamentação da Emenda Constitucional número 29, a discussão conjunta sobre o funcionamento das escolas médicas, a criação de novas faculdades e a convalidação dos diplomas emitidos por universidades estrangeiras são outras ações desenvolvidas pelas três entidades, que buscam não apenas o melhor para a classe médica, mas também para a população e a saúde pública.

A realização em 2007 do XI Encontro Nacional das Entidades Médicas (Enem), com a participação de delegados de todas as entidades do movimento médico brasileiro, foi outra prova de que essa união já existe e que vem dando bons resultados.

Por isso, achamos desnecessária e redundante a proposta de criação de uma nova entidade para realizar o que o CFM, Fenam e AMB já vêm fazendo e de forma positiva em prol da classe médica e da população brasileira.

No cenário atual, a criação formal de uma Ordem dos Médicos do Brasil – entidade que na prática já existe graças à união da AMB, CFM e Fenam - implicaria mudanças profundas no modelo de organização profissional da classe médica brasileira. A simples fusão das três entidades, por exemplo, é inviável, pois enquanto o Brasil for signatário da Organização Internacional do Trabalho (OIT), a organização sindical não pode ser extinta.

Se a opção for apenas pela fusão do CFM e da AMB e seus respectivos órgãos regionais, é preciso avaliar se a União está disposta a abrir

mão da regulamentação do exercício da medicina, função exercida hoje através do CFM. E mais: se a AMB e as sociedades de especialidades vão abrir mão do exercício de suas funções técnico-científicas e também de seu patrimônio em nome da nova Ordem.

Não podemos pensar em criar uma entidade, atrofiando as que já existem e cumprem bem o

“É desnecessária e redundante a proposta de criação de uma nova entidade para realizar o que o CFM, Fenam e AMB já vêm fazendo e de forma positiva”

seu papel. O exemplo dos advogados não deve ser aplicado à classe médica que, para serem valorizados precisam exercer funções que cobram o conhecimento da advocacia, mas devem abdicar de serem advogados. A categoria tem o Conselho da Ordem dos Advogados do Brasil - OAB -, um conselho forte, mas tem outras entidades representativas, como sindicatos e associações, fragilizados.

A criação da Ordem dos Médicos somente seria válida se funcionasse como um colegiado, com a participação ativa dos conselhos, sindicatos e associações e não às custas da redução da atuação dessas entidades.

A classe médica brasileira vive um momento muito importante, de lutas e reivindicações, inclusive da regulamentação da profissão, e não podemos descartar a atuação de nenhuma das nossas entidades.

Vivemos um momento que precisamos qualificar cada vez mais nossas entidades (Sindicatos, Conselhos Regionais e Federadas da AMB, bem como as entidades Nacionais AMB, CFM e Fenam), com lideranças que se respeitem e que se orgulhem de liderar a classe médica, que tenham compromisso com a unidade da categoria, que sejam incluídas e não excluídas. Onde a defesa da unidade médica seja feita com a participação de todos e nunca com a exclusão de alguns. Precisamos nos fortalecer, como vem sendo feito com o Sindicato dos Médicos do Estado de Goiás (Simego).

Eduardo Santana é ex-presidente do Sindicato dos Médicos no Estado de Goiás (Simego) e presidente da Federação Nacional dos Médicos (Fenam)

“A simples fusão das três entidades é inviável, pois enquanto o Brasil for signatário da Organização Internacional do Trabalho (OIT), a organização sindical não pode ser extinta”





CFM, AMB e Fenam defendem melhorias na saúde pública

Em um trabalho conjunto, as três principais entidades médicas foram às ruas de Curitiba (PR) reivindicar um serviço público de saúde eficiente

Aproveitando a presença na capital paranaense de representantes dos CRMs de todo o País, reunidos no I Encontro Nacional dos Conselhos de Medicina (ENCM) de 2008, o Conselho Federal de Medicina (CFM), a Associação Médica Brasileira (AMB) e a Federação Nacional dos Médicos (Fenam) fizeram uma manifestação em defesa da saúde pública. O ato aconteceu no dia 6 de março e foi coordenado pelos presidentes

das três principais entidades médicas brasileiras.

Edson Andrade, do CFM, José Luiz Gomes do Amaral, da AMB, e Eduardo Santana, da Fenam, divulgaram a "Carta de Curitiba". Endereçado ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ao ministro da Saúde, José Gomes Temporão, e às lideranças políticas do Congresso, o documento reivindica a oferta à população de um serviço de saúde eficiente, gestão

competente, financiamento adequado, melhor estrutura para atendimento, valorização da classe médica e reajuste da tabela do SUS.

Os presidentes ressaltaram que, até o momento, o governo federal nada fez para sanar os problemas denunciados pelas entidades no Dia Nacional de Protesto, realizado em 21 de novembro de 2007. Também anunciaram novas manifestações em defesa da saúde e destacaram a expectativa das

entidades de regulamentação da Emenda Constitucional 29.

O Cremego foi representado no I ENCM pelo presidente Salomão Rodrigues Filho e pelo diretor de Fiscalização, Ciro Ricardo Pires de Castro. Além da manifestação, o encontro foi marcado pelo debate de temas, como a realidade e perspectivas da residência médica e atividades extracurriculares dos estudantes de medicina e o exercício ilegal da profissão.

A MEDICINA DO BRASIL EXIGE RESPEITO.

A saúde no Brasil vive uma situação preocupante. O serviço público se encontra na UTI. A remuneração do SUS é considerada "vergonhosa". Por isso o Conselho Federal de Medicina (CFM), a Federação Nacional dos Médicos (FENAM), a Associação Médica Brasileira (AMB) e as entidades médicas dos estados convocam toda a classe para o Dia Nacional de Protesto - dia 21 de novembro - em defesa de melhores condições de trabalho, melhor remuneração e uma saúde pública eficiente.

Nos estados, a mobilização consta de uma série de atividades organizadas pelas entidades médicas locais. Vamos discutir uma pauta que inclui reajuste de repasses do SUS, piso salarial e melhorias necessárias para garantir uma saúde de qualidade para o povo brasileiro.

www.cfm.org.br

CONSULTE AS ENTIDADES MÉDICAS DO SEU ESTADO SOBRE A PROGRAMAÇÃO.

Movimento Pró-EC 29

Em defesa de mais recursos para a saúde, a valorização da classe médica e a melhoria do atendimento à população, o CFM, em conjunto com a AMB e Fenam, e a Frente Parlamentar da Saúde lançaram, no dia 26

de maio, o Movimento Nacional Pró-regulamentação da Emenda Constitucional 29. O movimento reforça a atuação do CFM, AMB e Fenam em defesa da saúde e da valorização do trabalho médico no País.

Saúde

Em entrevista a jornais e emissoras de rádio e televisão, o presidente do Cremego falou sobre a saúde do médico no Brasil, tema de uma pesquisa feita e publicada pelo CFM. Datas: 20 e 21 de maio.

Auto-hemoterapia

A falta de comprovação científica de qualquer eficácia do método, seus riscos, não-reconhecimento e a proibição da prática da auto-hemoterapia pela classe médica voltou a ser abordada pelo Cremego em matéria veiculada pela TV Serra Dourada. Data: 10 de março.

Em pauta

A proibição de vínculo dos médicos com consórcios de procedimentos, o assassinato do médico Leandro de Almeida Neto, a Ordem dos Médicos do Brasil, o controle da infecção em unidades de saúde e a prescrição de anorexígenos foram outros temas abordados, entre março e maio, em entrevistas concedidas por diretores do Cremego.

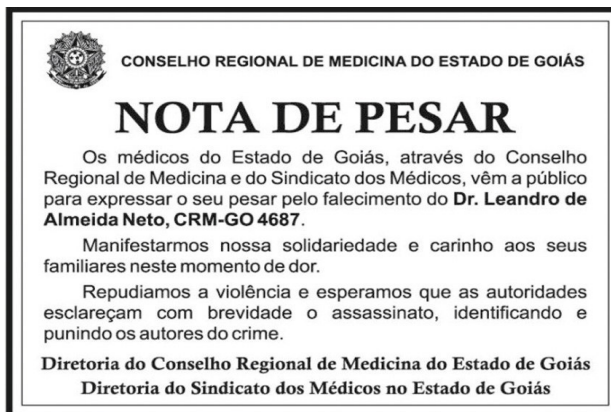
CREMEGO NA MÍDIA

Cremeço e Fenam cobram agilidade na investigação do assassinato de médico

O presidente do Cremeço, Salomão Rodrigues Filho, e o presidente da Federação Nacional dos Médicos (Fenam), Eduardo Santana, reuniram-se, no dia 21 de maio, com o secretário Estadual de Segurança Pública, Ernesto Roller, e reivindicaram mais agilidade no esclarecimento do assassinato do médico Leandro de Almeida Neto, de 52 anos, e a punição do assassino.

O médico foi morto a tiros na madrugada de 15 de maio, em Arenópolis, no interior do Estado, onde trabalhava. O crime aconteceu na praça central da cidade durante a festa de emancipação política do município. Leandro tinha acabado de sair de um plantão, quando, segundo testemunhas, foi baleado pelo mecânico André Luís Almeida de Jesus, que está foragido.

Em contato com o Cremeço, muitos médicos protestaram contra o assassi-



nato de Leandro, definido pelos colegas como um profissional respeitado e bom amigo. Um dia após o crime, o Cremeço e o Sindicato dos Médicos do Estado de Goiás (Simego) divulgaram uma nota de

pesar nos jornais O Popular e Diário da Manhã, lamentando a morte de Leandro de Almeida Neto, repudiando a violência e cobrando justiça. O Conselho vai acompanhar a apuração do caso.

Revisão em debate

O Código de Ética Médica será revisado. Para a elaboração da nova versão, que deve estar pronta em junho de 2009, o CFM quer ouvir médicos de todo o País. "A atuação das Comissões Estaduais será fundamental nesse processo", explica o Coordenador da Comissão Nacional de Revisão do Código de Ética Médica e conselheiro federal, Roberto Luiz d'Ávila.

Três conferências nacionais foram agendadas para debater a revisão. A primeira vai acontecer nos dias 18 e 19 de junho próximo, a segunda no final de novembro e a última no final de junho de 2009. O assunto também será debatido em encontros regionais.

Agenda da Diretoria

Março

4 - Reunião com o Secretário Estadual de Saúde e médicos do Hugo. Presença: Salomão Rodrigues Filho

5 e 7 - I Encontro Nacional dos CRM's em Curitiba (PR). Presenças: Ciro Ricardo Pires de Castro e Salomão Rodrigues Filho



12 - Posse das comissões de ética médica do Hospital e Maternidade Vila Nova, Hospital Goiânia Leste, Hospital Lúcio Rebelo, Hospital Ortopédico de Goiânia, Hospital Samaritano de Goiânia, Hospital Santa Rosa, Hospital Urológico Puigvert, Maternidade e Hospital São Judas Tadeu e Santa Casa de Misericórdia de Goiânia. Presenças: Breno Prado de Sousa, Erso Guimarães e Lueiz Amorim Canêdo

14 - Posse da comissão de ética médica do Hospital São Nicolau, em Catalão. Presenças: Adriano Alfredo Brocos Auad, Breno Prado de Sousa, Ciro Ricardo Pires de Castro, Erso Guimarães, Lueiz Amorim Canêdo e Salomão Rodrigues Filho

18 - Reunião no Ministério Público sobre as UTI's Pediátricas. Presença: Salomão Rodrigues Filho

27 - Homenagem "Os Maiores do ISS". Presença: Salomão Rodrigues Filho

31 - Solenidade de lançamento de expansão do Cere. Presença: Salomão Rodrigues Filho

Abril

2 - VI Jornada Farmacêutica em Anápolis: mesa "A propaganda de medicamentos no Brasil e seus desdobramentos". Presença: Iliam Cardoso dos Santos

4 - Posse da Comissão de Ética Médica do Hospital Municipal de Caldas Novas. Presenças: Adriano Alfredo Brocos Auad, Breno Prado de Sousa, Erso Guimarães, Fernando Paceli Neves de Siqueira, Lueiz Amorim Canêdo e Salomão Rodrigues Filho

7 - Reunião no Ministério Público sobre fiscalização do comércio de substâncias psicotrópicas RDC 058 Anvisa. Presença: Elias Hanna

10 - Abertura do Endo-Oeste. Presença: Salomão Rodrigues Filho

11 - Reunião do Comitê Estadual Redução da Mortalidade Materna. Presença: Lueiz Amorim Canêdo

14 - Reunião no Hospital das Clínicas sobre Regulação do SUS. Presenças:

Adriano Alfredo Brocos Auad e Ciro Ricardo Pires de Castro

14 - Reunião sobre a Campanha Nacional de Vacinação do Idoso. Presença: Ana Maria de Oliveira

17 - Homenagem do Departamento de Cirurgia Plástica aos médicos Joffre Marcondes de Resende e Francisco Ludovico de Almeida Neto. Presença: Adriano Alfredo Brocos Auad

25 - Solenidade de Abertura da 10ª Radeco. Presença: Adriano Alfredo Brocos Auad

25 - Reunião da COMCIES. Presença: Ana Maria de Oliveira

26 - Abertura do Congresso de Cirurgia 2008 em Rio Quente (GO). Presença: Salomão Rodrigues Filho e conselheiros

Maio

07 - Visita ao CAIS Jardim América, em Goiânia. Presenças: Adriano Alfredo Brocos Auad, Breno Prado de Sousa, Ciro Ricardo Pires de Castro e Salomão Rodrigues Filho

14 e 15 - X Congresso Internacional de Catarata e Cirurgia Refrativa e VI Congresso Internacional de Administração Oftalmológica. Presenças: Evandélio Alpino Morato e Salomão Rodrigues Filho

15 - Reunião da Comissão Pró-SUS, em Brasília. Presença: Reginaldo Bento Rodrigues

16 e 17 - Jornada Médica de Ceres. Presenças: Adriano Alfredo Brocos Auad, Fernando Paceli N. de Siqueira, Robson Paixão de Azevedo e Salomão Rodrigues Filho

Cremeço é homenageado

A importância da classe médica e dos estabelecimentos assistenciais de saúde para o desenvolvimento da capital goiana foi lembrada, no dia 27 de março, durante a entrega do troféu Maiores do ISS em Goiânia. Criado pela Prefeitura e jornal O Popular, o troféu homenageia as empresas que mais arrecadam Imposto sobre Serviços (ISS), contribuindo para o desenvolvimento sócio-econômico da cidade.

Na edição deste ano, foi destacado o papel dos médicos e dos estabelecimentos de serviços de saúde, que, além de contribuírem para tornar Goiânia uma referência nacional em medicina, ainda têm uma grande participação na arrecadação do ISS.

O Cremeço e três pioneiros da medicina goiana – Francisco Ludovico de Almeida Neto, Joffre Marcondes Rezende e Luiz Rassi – receberam homenagens especiais. A homenagem ao Conselho foi entregue ao presidente Salomão Rodrigues Filho.

JUNHO 2008



X Congresso de Cirurgia Craniomaxilofacial
Data: 12 a 14
Local: São Paulo - SP
Informações: (11) 3341-2980

Congresso Goiano de Otorrinolaringologia
Data: 19 a 21
Local: Rio Quente - GO
Informações: (62) 3095 1344

Prevensul
Data: 25 a 27
Local: Curitiba - PR
Informações: (41) 4062 5454
www.prevensul.com.br

JULHO 2008

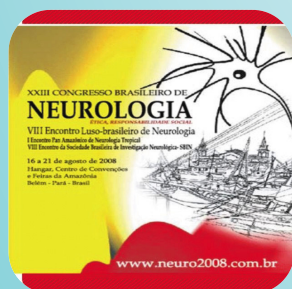
XV Congresso Internacional da Sociedade Brasileira de Oftalmologia
Data: 2 a 5
Local: Rio de Janeiro - RJ
Informações: www.sboportal.org.br

XI Simpósio Internacional de Terapêutica em Hepatite Viral
Data: 10 a 12
Local: Salvador - BA
Informações: (71) 2104 3477
www.hepatologiadomilenio.com.br

AGOSTO 2008

I Congresso Nacional de Asma (Conasma)
Data: 7 a 9
Local: São Paulo - SP
Informações: (11) 5575 6888

II Congresso de Coluna Vertebral do Centro-Oeste
Data: 15 e 16
Local: Goiânia - GO
Informações: (62) 3091 3950



XXIII Congresso Brasileiro de Neurologia
Data: 16 a 21
Local: Belém - PA
Informações: (71) 2104-3477

SETEMBRO 2008

XII Congresso Brasileiro de Nutrologia
Data: 3 a 5
Local: São Paulo - SP
Informações: (11) 3817-7970

63º Congresso Brasileiro de Cardiologia
Data: 6 a 10
Local: Curitiba - PR
Informações: www.cardiol.com.br

63º Congresso da Sociedade Brasileira de Dermatologia
Data: 6 a 10
Local: Fortaleza - CE
Informações: (11) 3865 5354



VII Congresso da Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis
Data: 7 a 10
Local: Goiânia - CE
Informações: (62) 3091 3950

III Congresso Brasileiro de Ecografia Vascular
Data: 18 a 21
Local: Rio de Janeiro - RJ
Informações: (21) 2240 4888

OUTUBRO 2008

VII Semana Brasileira do Aparelho Digestivo
Data: 6 a 9
Local: Brasília - DF
Informações: www.gastro2008.com.br

8º Congresso Brasileiro da Dor
Data: 15 a 18
Local: Goiânia - GO
Informações: (62) 3091 3950

OFERTA DE EMPREGOS

AMBULATÓRIO E PLANTONISTA
Vicentinópolis (GO)
Contato: (64) 9644 0350
(62) 9980 2222 - Derondir

CLÍNICA MÉDICA
Vicentinópolis (GO)
Contato: (64) 3691 1128
3691 1407 ou 3971 3029 - dr. Idebaldo

CARDIOLOGISTA CIRURGIÃO GERAL
CLÍNICA MÉDICA PEDIATRA PSF
Padre Bernardo (GO)
Contato: (61) 9216 6166 - Wilmar/Paulo

CLÍNICA MÉDICA MÉDICO DO TRABALHO
Jataí (GO)
Contato: (64) 3636 0235

CLÍNICA MÉDICA
Estrela do Norte (GO)
Contato: (62) 3381 6687/ 3381 6665
saude.estrela@cultura.com.br

CIRURGIÃO GERAL
Matrinchã (GO)
Contato: (62) 3391 1181 - Osmira

MÉDICO (especialidade não informada)
Mozarlândia (GO)
Hospital Municipal
Contato: (62) 3348 6333
9267 7189 - Clézia Gonçalves

PEDIATRA
Nerópolis (GO)
Secretaria Municipal de Saúde
Contato: (62) 9614 7639 - Divino

PLANTONISTA
Goiânia (GO)

Secretaria Municipal de Saúde contrata Pediatra e Clínico Geral para plantões em Unidades de Pronto-Atendimento e Urgência de Saúde
Valor do plantão: R\$ 360,00 a R\$ 400,00 (dependendo da localização da unidade)
Mais ajuda de custo de R\$ 50,00 nos finais de semana
Contato: (62) 3524 1555 / 3524 1518 - Nayara

PLANTONISTA
Goiânia (GO)
Maternidade e Hospital São Miguel
Contato: (62) 3233 0717 - Dalva

PLANTONISTA
Goiás (GO)
Valor do plantão: R\$ 750,00
Contato: (62) 3371 1026
3371 1417

PSF
Damianópolis (GO)
Salário: R\$ 6 mil (líquido)
Contato: (62) 3445 1160
3445 1109
saudedam@yahoo.com.br
jonasmedeiros.01@hotmail.com

PSF
Castelândia (GO)
Secretaria Municipal de Saúde
Salário: R\$ 11 mil (líquido)
Contato: (64) 3649 1166
3649 1215 - Arlene Dias
social@dgmnet.com.br

RADIOLOGISTA ULTRASSONOGRAFISTA
Goiânia (GO)
Clínica Brasil
Contato: (62) 9244 4000

Pareceres e resoluções

Esporte - O exercício da atividade médica em instituições destinadas à prática desportiva para competições oficiais requer a existência de um serviço médico com responsável técnico inscrito no CRM da jurisdição e a estrutura mínima, fixa ou móvel, relacionada pela Câmara Técnica de Medicina do Esporte do CFM. É o que determina a Resolução CFM número 1833, em vigor desde 27 de fevereiro de 2008.

Vínculo vedado - O CFM aprovou, no dia 22 de fevereiro, a Resolução 1836/2008, que veda ao médico o vínculo de qualquer natureza com empresas que anunciam e/ou comercializam planos de financiamento, consórcios ou similares para procedimentos médicos. Esses financiamentos vinham se popularizando, principalmente, para atender pacientes em busca de cirurgias plásticas.

Para conferir os textos completos acesse www.cfm.org.br

Os anúncios veiculados nesta página são de responsabilidade dos anunciantes.

Para anunciar, basta entrar em contato com a Assessoria de Comunicação do Cremego:

E-mails:
rosane.cunha@terra.com.br
imprensa@crmgo.org.br

Telefones: (62) 3250 4944